

O ESTADO DE S. PAULO

GERAL

EDUCAÇÃO

Educação

Rede estadual demitirá 20 mil professores

Segundo Rose Neubauer, docentes leigos serão cortados em plano de reorganização do ensino

MARIA LÍGIA PAGENOTTO

Pelo menos 20 mil professores que no ano passado lecionavam na rede estadual de ensino começarão o ano letivo desempregados. A previsão é da secretária estadual de Educação, Rose Neubauer. Segundo ela, esse contingente de docentes é formado pelos professores leigos – aqueles que ainda não se formaram.

Esses professores estão, de acordo com a secretária, sendo cortados da rede para garantir melhor qualidade de ensino. Para este ano, a secretaria alterou a quantidade e a duração das aulas da 1.ª à 8.ª série e do 2.º grau.

Rose disse que a mudança visa a uma reorganização do ensino, está de acordo com a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação e contou com o aval dos professores. Este ano, os alunos terão cinco aulas de 50 minutos, mas entre uma aula e outra haverá um intervalo de 10 minutos. Até o ano passado, as aulas eram seis por dia, com 50 minutos cada uma, mas os professores perdiam tempo se deslocando de uma sala para outra.

“Os alunos permanecerão o mesmo tempo na escola, só que terão 50 minutos que serão dedicados integralmente à aula”, explicou Rose.

Acusações – O Sindicato dos Profissionais do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) con-

testa a secretária que, por sua vez, acusa os professores de estarem agindo com “mau-caratismo” e se aproveitando do momento para fazer política.

“A secretária Rose está mentindo”, disse Roberto Felício, presidente da Apeoesp. “O governo diminuiu o número de aulas por dia para enconomizar”, afirmou. Segundo ele, o salário dos professores realmente aumentou – como anunciou a secretária –, “mas, para isso, muitos professores tiveram de ser demitidos”.

Felício disse ainda que somente hoje à tarde a Apeoesp terá um balanço efetivo do número de demissões. “Mas, adianto: se a secretária fala em 20 mil, é sinal de que esse número é muito maior.”

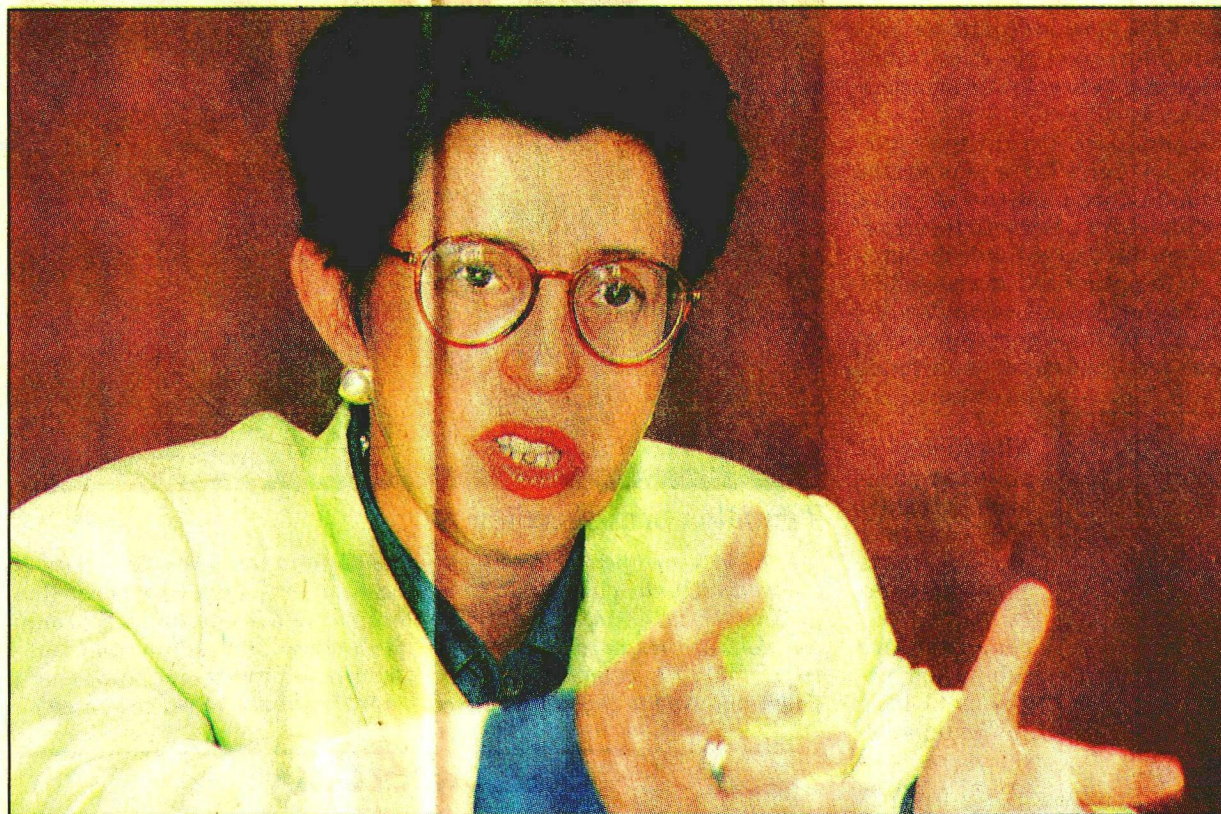
De acordo com ele, muitos professores já formados, contratados em caráter temporário, também ficarão desempregados. Felício considera que dois minutos de intervalo entre uma aula e outra é mais do que suficiente para um professor se

deslocar de sala.

A Apeoesp acusa ainda a secretaria de superlotar salas de aula. “O governo trabalha com a lógica da exclusão: acham que vai haver evasão, por isso matriculam muitos em uma mesma classe”, afirmou Felício.

Rose Neubauer disse que a secretaria vai averiguar as denúncias de classes superlotadas. Mas adiantou que a Justiça tem responsabilidade nisso. “Há muitas liminares que nos obrigam a matricular os alunos em determinada escola, superlotando as classes.”

A Apeoesp convocou os professores para um ato de protesto segunda-feira, início das aulas.



A secretária Rose Neubauer: crítica aos professores, que estariam aproveitando o momento para fazer política

Mônica Zarattini/AE - 24/04/96